

Confronto

Constituinte tem Mesa sem PFL; crise abala Aliança

Lula Marques

Do Sucursal de Brasília



Os parlamentares fazem fila para eleger a Mesa Diretora do Congresso constituinte, sem a presença do PFL, que se retirou do plenário durante a votação; votaram 311 constituintes

A eleição da Mesa do Congresso constituinte sem a presença do PFL, ontem à noite, detonou a mais grave crise da Aliança Democrática (coligação entre PMDB e PFL que sustenta o governo federal) desde sua fundação, 1984. Sem acordo com o PMDB para preenchimento dos cargos da Mesa, a bancada do PFL abandonou o plenário da Constituinte durante a votação. E, numa reunião paralela, praticamente todos os oradores pregaram o rompimento da Aliança Democrática e a oposição sem reservas ao PMDB.

No final da reunião, o presidente em exercício do PFL, deputado federal Maurício Campos (MG), 53, disse que o recado da bancada à liderança do partido foi claro. "É o fim da Aliança. Foi uma definição e estou feliz", disse às 18h. Antes da reunião, o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli (RS), 46, reconheceu que a questão da Mesa abalou o que restava da Aliança na Constituinte: "Agora, cada partido vai votar de acordo com sua doutrina".

As críticas dos deputados do PFL (nenhum senador discursou) surpreenderam a própria liderança do partido. Com a decisão de abandonar o plenário da Constituinte, a liderança convocou uma reunião a partir de 15h30 na Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados. A tática do líder do PFL na Câmara, José Lourenço (BA), era evitar quórum para votação da Mesa —repetindo a manobra que foi vitoriosa no caso do regimento interno. Mas em vez de ser consumida com ataques ao PMDB, reunião do PFL, por duas horas, procedeu a uma autocrítica de sua atuação até agora.

Renúncia e diretas

A deputada Sandra Cavalcanti (RJ), foi a mais radical. Ela pregou a renúncia de todos os ministros do PFL e foi aplaudida quando disse que os pefelistas devem "exigir dos companheiros que ocupam cargos federais a solidariedade com a nossa bancada". Ao mesmo tempo, disse que o partido deve lanchar a "bandeira" pela eleições diretas para presidente da República em março do ano que vem. "O país precisa de novo comando após nova Constituição e essa é uma bandeira nossa". Disse ainda a Aliança Democrática já estava rompida e que o episódio da Mesa só deixou claro este fato. "Ela já estava rompida, agora vai ser enterrada com todas as honras", afirmou.

O deputado federal Humberto Souto (MG), 52, criticou a liderança do partido por ter reaberto negociações sobre a Mesa, antontem, depois que os peemedebistas já haviam decidido dar a 2ª vice-presidência aos pefelistas. E afirmou que o partido precisa rever sua posição em relação ao governo federal. "O PFL prestaria um extraordinário serviço ao presidente Sarney se saísse da Aliança Democrática", disse.

Segundo Humberto Souto, "O PMDB é o governo" e, por ser maioria na Constituinte, "tem condições sozinho de concluir a transição democrática". Ao mesmo tempo, "tomando outro rumo", o PFL pode dar "uma opção a sociedade brasileira". Para ele, o PFL "precisa se firmar como partido e isso não temos condição dentro da Aliança Democrática".

Política econômica

Os deputados criticaram a política econômica, comandada por ministros do PMDB, e censuraram a posição dos ministros do PFL dentro do governo. "A política econômica é incompreensível para o mundo e para nós. Se o PMDB caminha para o lado errado, por que dar o aval a ele? Vamos fazer omissão ao governo federal e aos governos estaduais, vamos ganhar as eleições de 1988", disse o deputado Paulo Pimentel (PR), 58.

O Deputado Mendes Thame (SP), 40, pediu a convocação do Diretório Nacional do partido para uma re-discussão da posição do PFL. José Lourenço (cuja liderança foi reafirmada pelos deputados, apesar de críticas à direção do partido) disse que a convocação do Diretório poderá ocorrer na próxima semana. Lourenço foi cauteloso sobre as manifestações da bancada. Afirmou que a Aliança Democrática ainda não está rompida, mas que transmitirá as críticas de seus colegas ao presidente José Sarney, possivelmente hoje.

Ceticismo

Ontem mesmo deputados foram incumbidos de conversar com cada um dos cinco ministros do PFL para expor a posição da bancada. A deputada Sandra Cavalcanti disse acreditar que na próxima segunda-feira todos os ministros estão demissionários. As manifestações do PFL, entretanto, foram recebidas com ceticismo pelo PMDB. Sobre a sugestão de renúncia dos ministros do PFL, o deputado Fernando Lyra (PMDB-PE), 48, ironizou: "isso eu quero ver".

O líder do PMDB no Congresso constituinte, senador Mário Covas (SP), 57, negou que o episódio da Mesa configure o fim da Aliança Democrática e duvidou das declarações dos pefelistas: "Será que o que eles dizem é o que eles pensam?". O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), 53, procurou minimizar o episódio.

PMDB fica com 3 cargos mais importantes

Mesmo sem a presença da bancada do PFL em plenário, o PMDB conseguiu, ontem à noite, com apoio de todos os outros partidos, eleger a Mesa do Congresso constituinte. Os parlamentares do PFL haviam decidido, no início da tarde, não comparecer à votação, numa tentativa de frustrar a eleição por falta de quórum. A atitude do PFL foi uma reação à negativa do PMDB em conceder ao partido o cargo de 1º secretário da Mesa. No início da semana, o PMDB já havia negado aos pefelistas a 1ª vice-presidência.

Com a votação, o PMDB ficou com os três cargos mais importantes na

Mesa que vai conduzir os trabalhos do Congresso constituinte: o de presidente (o deputado Ulysses Guimarães, de São Paulo), 1º vice-presidente (o senador Mauro Benevides, do Ceará), e 1º secretário (o deputado Marcelo Cordeiro, da Bahia).

O PDS ganhou a 2ª vice-presidência, que vai ser exercida pelo deputado Jorge Arbage (PA). O 1º secretário será o senador Mário Maia (PDT-AC), e o 3º secretário o deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP). O PT ficou com a primeira suplência, a ser exercida pela deputada Benedita da Silva (PT-RJ). Os demais suplentes são Luiz Soyer

(PMDB-GO) e Sotero Cunha (PDC). A votação estava prevista inicialmente para as 15h, mas foi adiada para as 17h30 pelo presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães, e na prática só começou às 18h05. Votaram 311 constituintes, superando portanto o quórum de 280 para que a eleição fosse válida. Os membros da Mesa foram eleitos em votações separadas, por voto secreto. Dois candidatos não obtiveram o número mínimo de 280 votos, mas mesmo assim foram declarados eleitos por Ulysses Guimarães: Marcelo Cordeiro, que teve 277 votos, e Mário Maia, com 260.

Lula Marques

Amaral Netto propõe pena de morte

O líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto (RJ), 65, apresentou ontem ao Congresso constituinte um projeto constitucional que estabelece a pena de morte nos casos de lei militar em tempo de guerra externa, de assalto, roubo, sequestro e estupro de mulheres e crianças, seguidos de morte. A Constituição atual não admite a pena de morte.

Inquérito da "Delta Três"

O procurador da República no Rio, Juarez Tavares, 44, vai hoje a Brasília, onde pretende obter informações sobre o inquérito que apura a existência da conta secreta "Delta Três". Instaurado no dia 27 de janeiro, o inquérito deveria estar concluído trinta dias após. A conta foi mantida por cinco anos pelo presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Rex Nazareth, e pelo coordenador técnico da área administrativa, coronel da reserva do Exército Carlos Lemos de Campos, no Banco do Brasil.

Caso Rubens Paiva

O diretor do Instituto Médico Legal (IML) do Rio, Iran Barbieri, 56, afirmou ontem que "dentro de uma semana ou no máximo dez dias" será divulgado o resultado das análises que estão sendo feitas nos ossos encontrados na praia do Recreio dos Bandeirantes (zona sul do Rio), no local em que a Polícia Civil está fazendo escavações em busca dos restos do ex-deputado Rubens Paiva.

Desaparecidos do Brasil

Famíliares de doze ex-presos políticos desaparecidos reuniram-se em São Paulo, antontem, para planejar uma campanha de pressão sobre o Congresso constituinte e o governo federal em favor da retomada das investigações sobre 122 desaparecidos e 458 mortos por motivos políticos entre 1964 e 1984.

Ameaça de bomba no Rio

Em telefonema anônimo ao Palácio Guanabara, ontem, às 9h30, um homem disse que uma bomba iria explodir no gabinete do secretário de Justiça, Tércio Lins e Silva, às 10h. Dez minutos depois, a Polícia Civil iniciou uma varredura no gabinete de Tércio e em todo o prédio anexo ao Palácio, mas nada encontrou.

QUANTOS FORAM AO PLENÁRIO ONTEM

PRESENTES	AUSENTES
311 Congresso constituinte	248
Senado	não houve sessão
Câmara dos Deputados	não houve sessão
27 Assembléia Legislativa	57
11 Câmara Municipal	22



Ulysses cercado por mulheres na Câmara com Eva Blay (dir.), suplente de senador

Mulheres presidem sessão no Congresso

Do Sucursal de Brasília

Durante quarenta minutos a sessão de ontem do Congresso constituinte registrou o predomínio absoluto das mulheres. Elas presidiram e secretariaram a sessão e ocuparam os microfones com exclusividade. Nas galerias, cerca de duzentas mulheres, vindas de todo o país, gritavam entusiasmas: "Hoje é nosso dia". A "ocupação" do Congresso constituinte pelas mulheres foi provocado pelo atraso do deputado Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte, em comparecer à cerimônia em que receberia a "Carta das Mulheres", documento elaborado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, contendo propostas das entidades

des femininas para a futura Constituinte.

Irritadas com a demora de mais de duas horas, as mulheres presentes ao salão nobre da Câmara desistiram de esperar por Ulysses e ameaçaram invadir o plenário, obrigando a diretoria da Câmara a reforçar a segurança nas entradas. Um grupo de deputadas, liderado por Moema São Thiago (PDT-CE) e Benedita da Silva (PT-RJ), percebendo a irritação crescente, resolveu intervir e tirou Ulysses de uma reunião com os líderes, levando-o até o salão nobre.

Após a entrega do documento ao presidente Ulysses Guimarães as constituintes voltaram ao plenário enquanto as galerias eram ocupadas

pelas mulheres. Apesar dos pedidos da presidência da mesa, elas recusaram-se a parar de gritar palavras de ordem reivindicando direitos feministas. O deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), que presidia a sessão, chamou para seu lugar a deputada Cristina Tavares (PMDB-PE) e para secretariar os trabalhos as deputadas Rose de Freitas (PMDB-ES), Abigail Feitosa (PMDB-BA), Irma Passoni (PT-SP) e Wilma Maia (PDS-RN).

Quando Ulysses Guimarães reassumiu a presidência e saudou as mulheres, houve um delírio nas galerias. Tanto foi ovacionado que a única alternativa para Ulysses foi a suspensão dos trabalhos, já que não conseguia mais dizer uma única palavra.

Soares exalta amizade entre os dois países e recebe o presidente

Do Sucursal de Brasília

O presidente de Portugal, Mário Soares, visitou ontem de manhã o Congresso Nacional e o Panteão da Liberdade e da Democracia. As 13h, almoçou com o presidente do Congresso constituinte Ulysses Guimarães, na Câmara. Soares discursou em todos os locais, sempre enaltecendo os laços de amizade entre Brasil e Portugal. À tarde, visitou o Supremo Tribunal Federal e foi ao Palácio do Planalto assinar a ata da criação da comissão binacional para as comemorações dos quinhentos anos de descobrimento do Brasil. As 20h30 recebeu o presidente José Sarney.

Noventa parlamentares vão à primeira reunião promovida pela CNBB

Do Sucursal de Brasília

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reuniu cerca de noventa parlamentares em sua sede, em Brasília, na noite da última quarta-feira, na primeira reunião ampliada do chamado "lobby santo" (trabalho de pressão da entidade no Congresso constituinte). A CNBB pretende realizar novos encontros deste tipo, para debater com os constituintes as propostas que a Igreja Católica deseja ver aprovadas na nova Constituição, como a condenação ao divórcio, ao aborto e à eutanásia, e a defesa da reforma agrária e dos direitos do menor.

Deputados evangélicos vão a Sarney cobrar maior participação

Do Sucursal de Brasília

Parlamentares evangélicos de cinco partidos cobraram ontem do presidente José Sarney maior participação dos "setores oprimidos da sociedade" nas decisões do governo. Com 34 deputados (do PMDB, PFL, PDT, PT e PTB), a bancada dos evangélicos considera que "a ausência do povo de Deus é que tem causado tantos problemas ao país", afirmou o deputado Lysáneas Maciel (PDT-RJ), que é pastor protestante. Segundo o parlamentar, Sarney teria dito na audiência que irá incluir um representante dos trabalhadores no Conselho Monetário Nacional.

Ordem Econômica deve ter maioria de conservadores

A primeira das comissões do Congresso constituinte a ter sua composição conhecida —a de Ordem Econômica— terá um perfil predominantemente conservador. Um levantamento feito ontem das indicações feitas pelos partidos mostrava que, dos 63 constituintes que farão parte dessa comissão, trinta são de direita ou centro-direita, 24 de centro-esquerda ou esquerda, e os nove restantes de tendência centrista. O predomínio dos "conservadores" já ameaça a candidatura do senador Severo Gomes (PMDB-SP) ao cargo de relator da comissão. Severo, de centro-esquerda, apoiado pela direção do PMDB e pelos partidos de esquerda, terá agora de enfrentar um rival na disputa pelo cargo: o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), que deverá receber o apoio do centro, centro-direita e direita.

São de centro os seguintes constituintes, já indicados para a Comissão da Ordem Econômica: Santinho Furtado (PMDB-PR), Ivo Mainardi (PMDB-RS), Luís Ponte (PMDB-RS), Adrúbal Bentes (PMDB-PA), Gerson Marcondes (PMDB-SP), Paulo Zarzur (PMDB-SP), Ivo Venderlinde (PMDB-SC), Leal Varela (PFL-MG) e Roberto Jefferson (PTB-RJ).

Pertencem à direita ou à centro-direita: Gidel Dantas (PMDB-CE), Nider Barbosa (PMDB-ES), Renato Johnson (PMDB-PR), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), Wilson Campos (PMDB-PE), Gustavo de Faria (PMDB-RJ), Lúcia Vânia (PMDB-GO), Albano Franco (PMDB-SE), Saldanha Derzi (PMDB-MS), Delfim Netto (PDS-SP), Roberto Campos (PDS-MT), Myriam Portella (PDS-PI), Virgílio Galassi (PDS-MG), Alysso Paulinelli (PFL-MG), Raquel Cândido (PFL-RO), Vitor Fontana (PFL-SC), José Lins (PFL-CE), Afif Domingos (PFL-SP), Mauro Borges (PDC-GO) e José Egreja (PTB-SP).

Os representantes de esquerda e centro-esquerda são: Virgildásio Senna (PMDB-BA), Hélio Duque (PMDB-PR), Gabriel Guerreiro (PMDB-PA), José Carlos Sabóia (PMDB-MA), Ismael Wanderley (PMDB-RN), Percival Muniz (PMDB-MT), Herlan Gadelha (PMDB-PE), Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE), Raquel Capiberibe (PMDB-AP), Expedito Gonçalves (PMDB-RO), Walter Pereira (PMDB-MS), Walmar de Lucca (PMDB-SC), Severo Gomes (PMDB-SP), Dirceu Carneiro (PMDB-SC), Márcio Lacerda (PMDB-MT), Aldo Santana (PC do B-GO), Fernando Antunes (PCB-BA), Vladimir Palmeira (PT-RJ), Irma Passoni (PT-SP), Luís Alfredo Salomão (PDT-RJ), Amaury Muller (PDT-RS), Noel de Carvalho (PDT-RJ) e Beth Azize (PSB-AM). Faltam apenas os dez nomes do PFL para ficar completa a composição da Comissão da Ordem Econômica.

PONTA DE ESTOQUE
PREÇOS ALUCINANTES
3 SEM ACRESCIMO
LIQUIDAÇÃO PRELUDE